

SOB O PESO DAS LACUNAS: OS DESAFIOS (IN)EXISTENTES DA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BÁSICO PÚBLICO

Weriberlan Wanderley monteiro ¹
Francisco Rian Pereira Sales ²
Kelly Kelttylly Faustino Lucenca ³

INTRODUÇÃO

A relevância da língua inglesa no cenário global é inegável, funcionando como uma ferramenta de comunicação, de acesso ao conhecimento e, sobretudo, de inclusão social e profissional. No contexto brasileiro, o ensino do idioma na rede pública de educação básica se configura como um pilar fundamental para a redução das desigualdades e para a ampliação das oportunidades dos estudantes.

No entanto, a materialização desse potencial se choca com uma série de desafios que se manifestam de forma complexa e multifacetada. A qualidade do ensino, um factor crucial para o desenvolvimento da proficiência, está frequentemente comprometida por questões que transcendem a sala de aula, como as próprias condições de formação do corpo docente. A lacuna entre a formação teórica e as vivências práticas do dia a dia escolar cria um cenário de incertezas para o profissional, que se reflete diretamente na sua segurança e na sua capacidade de inovar em suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, surge uma questão central que a ecoa nas discute educacionais: de que forma a preparação dos professores de língua inglesa na rede pública, marcada por deficiências, exige a qualidade do ensino e acentuação as desigualdades educacionais no Brasil? O problema reside justamente na análise dos elementos estruturais e políticos que, muitas vezes, falham em fornecer aos educadores a capacitação necessária para uma atuação eficaz.

¹ Graduando do Curso de Letras Português e Inglês do Centro Universitário de Patos - PB, ir.weriberlanwanderley@gmail.com;

² Graduado do Curso de Letras – Português e Inglês do Centro Universitário de Patos - PB, rianpereira8462@gmail.com;

³ Professora do Curso de Letras – Português e Inglês do Centro Universitário de Patos - PB, kellykelttylly@gmail.com;



METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem de pesquisa mista: na dimensão quantitativa, utiliza o Índice de Proficiência em Inglês da EF (EF EPI), maior pesquisa mundial sobre habilidades em inglês para adultos, que classifica países por proficiência com base no teste EF SET. O EF EPI fornece dados robustos sobre a proficiência média em inglês no país. Na dimensão qualitativa, o trabalho fundamenta-se nas contribuições de Miccoli (2007), Lima (2014), Aragão (2022) e Artuzo & Gallardo (2024).

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial e continuada é criticada pela dissociação entre teoria e prática. Segundo Assis et al. (2019), como lacunas na formação docente ocasionam defasagem profissional, comprometendo a eficácia do professor, especialmente em contextos vulneráveis. A falta de preparo intensifica as desigualdades educacionais. Conforme Oliveira (2015), o professor de inglês enfrentou ausência de material didático, salas superlotadas e aulas desinteressadas. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de formação que ultrapasse aspectos teóricos e forneça ferramentas para o cotidiano escolar.

Além disso, a proficiência na língua inglesa é aspecto crítico. Cruvinel (2016) demonstra que a baixa proficiência dos professores exige sua segurança e capacidade de utilizar a língua autenticamente em sala, resultando na falta de fluência oral dos alunos. Essa limitação restringe a prática pedagógica aos métodos tradicionais, desmotivando os estudantes e impedindo o desenvolvimento de competências comunicativas.

Neste contexto, a escassez de programas de formação continuada agrava o problema. Silva (2019) evidencia que a ausência de cursos específicos para professores de línguas estrangeiras é um problema histórico, pois a formação tem sido genérica. Oliveira (2019) reforça que, mesmo em programas de excelência, a falta de continuidade prejudica o aproveitamento da capacitação. Embora, a BNC-Formação visa aprimorar a qualidade do ensino, mas ainda enfrenta obstáculos. As diretrizes curriculares frequentemente não fornecem apoio para que os professores desenvolvam autonomia e agência docente.

Diante dessas limitações, a autonomia emerge como fundamental na formação docente. Lima (2014) defende que a autonomia é fundamental da formação, permitindo



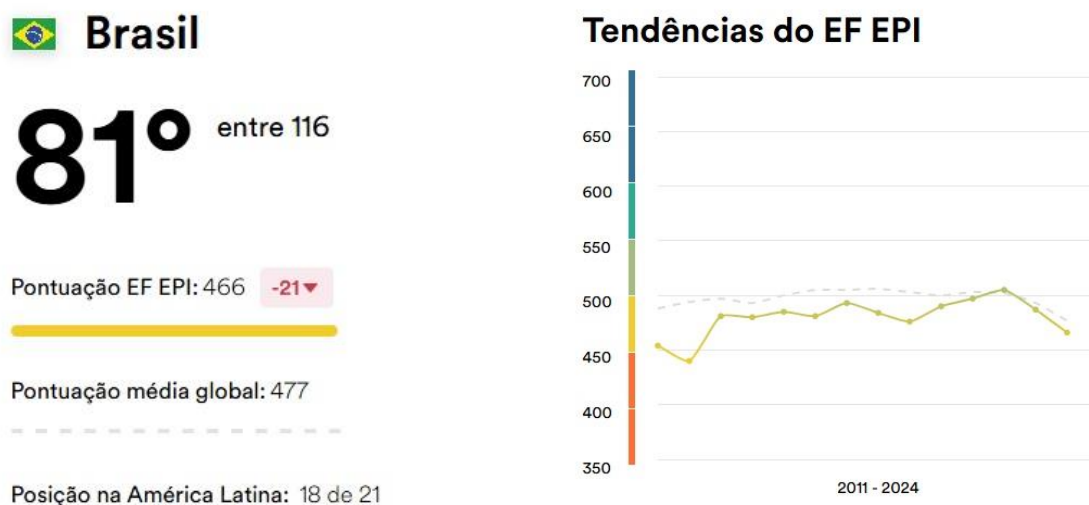
ao professor adaptar-se às adversidades. A agência, definida como “a capacidade do indivíduo de se envolver nas suas práticas sociais, de interagir de forma significativa com o meio” (Lima, 2014, p. 54), é crucial em escolas públicas, onde a falta de materiais exige criatividade e proatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cenário Global e a Proficiência do Brasil

Os resultados evidenciam que o Brasil ocupa uma posição média a baixa no Índice de Proficiência em Inglês (EF English Proficiency Index, EPI), maior pesquisa mundial sobre habilidades em inglês para adultos. O índice foi elaborado com base no Teste de Proficiência em Inglês (EF Standard English Test, EF SET), que avalia leitura e compreensão auditiva segundo os seis níveis do Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino das Línguas (CEFR). A metodologia apresenta rigor metodológico, fundamentada em mais de 2.100.000 participantes globalmente. Apenas cidades, regiões e países com mínimo de 400 participantes foram incluídos, garantindo a validade dos resultados. Embora a amostra seja auto-selecionada, com participantes mais jovens e específicos em estudo (média de 26 anos), demonstra brilho significativo com resultados de testes reconhecidos globalmente, como TOEFL iBT e IELTS Academic (Education First, 2023).

Imagem 1. Posição do Brasil no ranking global de proficiência na língua inglesa.



Fonte: Education first, 2024.



A posição brasileira neste ranking reflete os desafios estruturais e educacionais enfrentados pelo país. Essa deficiência de proficiência, conforme os dados globais, demonstra uma necessidade urgente de reformulação na formação docente, que compromete não apenas a capacidade comunicativa dos alunos, mas também sua inserção profissional e global. Os resultados corroboram as lacunas identificadas na literatura, particularmente quanto à dissociação entre formação teórica e competências práticas permitidas para o ensino eficaz.

O Perfil do Professor: Formação e Capacitação Desiguais

A análise do perfil dos professores de língua inglesa na rede pública revela variações significativas, especialmente no que diz respeito à qualificação e ao acesso à formação contínua. Enquanto a região Sudeste apresenta maior proporção de professores com formação superior, outras regiões, como o Nordeste, evidenciam percentuais consideráveis de docentes com apenas nível de Magistério. Esta disparidade é mais evidente na formação específica em língua estrangeira, onde a região Norte apresenta menor proporção de professores com graduação na área. Esses muitos profissionais lecionam inglês sem qualificação adequada, apenas suprimindo a demanda, o que compromete a qualidade do ensino ministrado.

A disparidade na formação docente agrava-se por lacunas estruturais no currículo escolar, refletindo-se diretamente na carga horária. Uma análise do número de aulas semanais de Inglês na rede pública, conforme tabela a seguir, revela o espaço limitado que a língua ocupa no currículo, sintoma de sua desvalorização.

Tabela 1. Número de aulas semanais de inglês nas escolas, por Região.

	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sul	Sudeste	Total
Base (Rede Estadual)	84	238	170	313	170	975
1 aula	5%	6%	5%	3%	9%	4%
2 aulas	76%	79%	67%	84%	85%	79%
3 aulas	11%	7%	7%	9%	2%	8%
4 aulas ou mais	7%	8%	20%	4%	4%	8%
Base	68	68	43	200	51	430



(Rede Municipal)						
1 aula	3%	19%	5%	8%	5%	9%
2 aulas	78%	72%	47%	74%	95%	75%
3 aulas	8%	3%	38%	13%	-	11%
4 aulas ou mais	11%	6%	11%	4%	-	5%

Fonte: British Council; Plano CDE (2015).

A análise regional evidencia disparidades significativas. O Sudeste apresenta 85% das escolas estaduais com apenas duas aulas, enquanto o Centro-Oeste destaca-se com 20% oferecendo quatro ou mais aulas semanais. Estes dados demonstram que o ensino de inglês na rede pública é marcado pela heterogeneidade que impacta as oportunidades de aprendizagem. A limitação da carga horária reflete desvalorização disciplinar no currículo, perpetuando ciclo de baixa proficiência dos estudantes e deficiência no ensino de inglês, confirmando as limitações estruturais já mencionadas na literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as disparidades regionais em proficiência e acesso à qualificação docente revelam que a baixa proficiência em inglês não é problema de vocação, mas de estrutura. A falta de prioridade curricular, a desigualdade na formação de professores e a escassez de recursos perpetuam um ciclo onde docentes limitados a transmissores de conteúdo desmotivam alunos.

Por conseguinte, este trabalho consolida evidências que apontam para a urgência de reformular a formação docente, priorizando vivência em sala de aula, proficiência prática e suporte contínuo. Apenas quando os professores se sentem empoderados e preparados é possível implementar metodologias eficazes e transformadoras.

Portanto, futuras pesquisas devem incluir estudos longitudinais sobre formação continuada e investigações sobre a percepção discente nas transformações do ensino de inglês. A superação das lacunas na formação docente transcende uma questão técnica: é uma questão de equidade social e investimento no futuro educacional brasileiro.

Além disso, romper esse ciclo vicioso requer ações concretas e compromisso genuíno das instituições. Somente assim o ensino de inglês se tornará uma ferramenta de transformação social e ampliação de oportunidades para todos os estudantes brasileiros.



REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Rodrigo. Emoção e linguagem na formação de professores de língua inglesa. **Revista Leia Escola**, v. 3, pág. 81-99, 2022.
- ARTUZO, Carmem Zirr; GALLARDO, Bárbara Cristina. Caminhos para a formação de professores de inglês: perspectivas à luz dos documentos oficiais. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 01, pág. e6179-e6179, 2024.
- ASSIS, Vera Lúcia et al. **Formação docente em língua inglesa: lacunas e desafios**. 2019.
- CONSELHO BRITÂNICO; PLANO CDE. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**. São Paulo: British Council, 2015.
- CRUVINEL, Roberta Carvalho. **Proficiência docente em língua inglesa: implicações para a prática pedagógica**. 2016.
- EDUCAÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR. **Índice de Proficiência em Inglês da EF: uma classificação de 113 países e regiões por habilidades em inglês**. Zurique, Suíça: EF Education First, 2023. Disponível em: <https://www.ef.com/assetscdn/WIBIwq6RdJvcD9bc8RMd/cefcom-epi-site/reports/2023/ef-epi-2023-english.pdf>. Acesso em: 23 atrás. 2025.
- LIMA, Carolina Vianini Amaral. **"Eu faço o que posso": experiências, agência e complexidade no ensino de língua inglesa**. 2014.
- MICCOLI, Laura. Experiências de professores no ensino de língua inglesa. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 1, pág. 47-86, 2007.
- OLIVEIRA, João Batista de. **Dificuldades no ensino de inglês na rede pública**. 2015.
- OLIVEIRA, Maria José de. **Formação continuada de professores de língua inglesa**. 2019.
- SILVA, Kely Cristina et al. **Ensino de inglês no Fundamental de Nova Lima-MG: acontecimento e efeitos de sentido nas dizes dos professores**. 2019.

